

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo – Nº 231 – Edição Julho e Agosto de 2013



Rede Aparecida de Comunicação

O Manto da Mãe cobrindo todo o Brasil

A TV Aparecida está em mais de **200** cidades

Se você gosta de uma programação
de qualidade sintonize a TV de Nossa Senhora!

E também pelas ondas do rádio você recebe,
em sua casa, todas as informações do Santuário Nacional!

É o programa **“Com a Mãe Aparecida”**

levando a você as bênçãos de Nossa Senhora.



APARECIDA
REDE DE COMUNICAÇÃO

Para saber como sintonizar o canal de Nossa Senhora - acesse: <http://www.a12.com/tv/institucional/sintonizar.asp>
O programa “Com a Mãe Aparecida” também é parte da Rede Aparecida de Comunicação. Sintonize e reze conosco.
Acesse: <http://www.a12.com/blog/maeaparecida/cobertura> e veja qual rádio transmite o programa em sua cidade!

Sumário.



2. Palavra do Editor



4. História e Espiritualidade Redentorista

São Clemente Maria Hofbauer: Um Sinal de Contradição

6. Temáticas Pastorais

Santuários: Espaços oportunos de Missão Permanente



O Peregrinar do Povo de Deus
Vigários e Reitores do Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

13. Planejamento Pastoral



A Comunicação a Serviço da Evangelização nas Santas Missões Populares
Trabalhos desenvolvidos pelo Secretariado Vocacional Redentorista em 2012



23. Nossa História Recuperada

Notícias Interessantes – Ano 1908

27. Em Tempos de Refundação



Pelas Províncias e Vice-Províncias
Missão Redentorista da Amazônia

1. Palavra do Editor

Também sou teu povo, Senhor!

Romaria Fluvial - Levi Bianco

Uma das mais bonitas características do povo cristão, herdada das Sagradas Escrituras é a condição de peregrino. O povo de Israel olhando para o seu passado afirmava: “Meu pai era uma arameu errante”... Esta condição explica, em boa parte, o gosto que temos pelas romarias e peregrinações. A nossa própria vida, muitas vezes, é explicada como se fosse uma caminhada, uma peregrinação, pois não temos neste mundo uma morada definitiva, buscando nossa morada eterna junto de Deus, mas com os pés firmes nesta terra, para transformá-la. Este é o itinerário da vida cristã!

São centenas os santuários e locais de peregrinações que pontilham, com um colorido muito especial, o chão brasileiro e fazem da Igreja no Brasil uma Igreja afetiva, hospitaleira e alegre. Aparecida, Lapa, Juazeiro, Curvelo, Congonhas... Cada Santuário permite-nos vivenciar, pela prática da religiosidade popular, as verdades mais importantes de nossa fé, renovando-a constantemente pelos ensinamentos recebidos da tradição e do magistério da Igreja.

É uma realidade constatável o cuidado e a atenção que os redentoristas do Brasil dedicam à Pastoral dos Santuários, administrando alguns dos mais importantes do Brasil. Pelos santuários colocados aos cuidados dos redentoristas passam anualmente mais de 25 milhões de pessoas.

Por isso, neste número do nosso Informativo Provincial, destacamos, com duas matérias, a realidade dos santuários e das peregrinações, apresentando ainda uma lista dos que exerceram o serviço de Reitores do Santuário Nacional, como forma de fazer uma memória histórica. Trazemos, porém, muito mais. São vários artigos que mostram a vitalidade e a atuação da Província de São Paulo, no conjunto da União dos Redentoristas do Brasil. Desta forma, não falamos apenas de nós mesmos. Como fazemos em cada edição trazemos algo de outras unidades do Brasil.

Quero, mais uma vez, agradecer a todos os colaboradores e me colocar à disposição para divulgar as reflexões, notícias e informações que cheguem até mim.

Assim, boa leitura e bom proveito!

Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Redator

pe.inacio@gmail.com

Expediente.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo
Edição N. 231, Julho e Agosto 2013

Superior Provincial

Pe. Luís Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Coordenador Editorial

Pe. José Uilson Inácio Soares Junior, C.Ss.R.

Redator

Pe. José Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Revisão

Ana Lúcia de Castro Leite

Design e Diagramação

Henrique Baltazar

Pamela Prudente

2. História e Espiritualidade Redentorista

São Clemente

Um sinal de contradição

CLEMENTE HOFBAUER
CELEBRAÇÕES NA ÁUSTRIA



A festa de São Clemente Maria Hofbauer é celebrada em março por todas as igrejas e casas dos redentoristas e redentoristas da Áustria. Atualmente, o dia da festa é 15 de março. Tradicionalmente, o “Pão de Clemente” (pequenos pães) é abençoado e distribuído após as Missas. Esse é um reconhecimento por Clemente ser o santo padroeiro dos padeiros.

Em Viena, em nossa Igreja de Maria am Gestade, várias celebrações, tais como missas, palestras, peregrinações e encontros, são organizadas durante a semana de 6 a 15 de março.

O LEGADO DE CLEMENTE HOFBAUER: ESTAR COM O POVO,
ABERTURA E LEALDADE – E UM SINAL DE CONTRADIÇÃO

Clemente, em sua época, foi ‘um sinal de contradição’ – dentro da Igreja, bem como fora dela. Por complexas razões, muitos dos lugares por ele fundados, ou onde trabalhou, foram destruídos ou deles ele foi expulso. Até mesmo uma proibição de pregar foi imposta a ele por mais de um ano. A polícia secreta de Viena era cliente regular em sua porta. No entanto, Clemente permaneceu um pastor incansável e entusiasmado entre o povo.

As prioridades pastorais de Clemente Hofbauer são – mesmo após 200 anos – muito relevantes e significativas para nós redentoristas e para a Igreja de hoje. A Igreja em nossos dias deveria esforçar-se mais para trazer de volta as pessoas e colocar-se junto

delas em suas preocupações e temores. Isso é especialmente verdade para as pessoas que têm necessidade de apoio social e espiritual – especialmente imigrantes e as pessoas à margem da sociedade.

Os redentoristas em todo o mundo estão focando em seu carisma, assim como muitas outras congregações religiosas estão fazendo. Fidelidade ao Evangelho marca o fundamento básico de nossas ações e, portanto, somos, muitas vezes, chamados a ser ‘sinais de contradição’, como Clemente. Assim, temos de enfrentar o desafio do Papa Bento XVI, que se dirigiu aos religiosos reunidos em 3 de fevereiro, na Basílica de São Pedro, durante a celebração anual da Vida Consagrada.

CLEMENTE MARIA HOFBAUER: SANTO PADROEIRO DE VIENA DESDE 1914

Clemente Hofbauer foi nomeado padroeiro da cidade de Viena, pela Santa Sé, em janeiro de 1914. Os preparativos para a comemoração dos 100 anos já começaram. Os principais destaques da celebração serão em janeiro de 2014, com uma Missa na Catedral de Santo Estêvão (com o Cardeal Christoph Schönborn) e uma Missa em nossa Igreja de Maria am Gestade, sendo o Núncio Papal o principal celebrante. Haverá também um simpósio e um “contato aberto dos redentoristas com os transeuntes” no centro da cidade de Viena. Informações mais detalhadas sobre esse jubileu seguirão em data posterior.

Confrades de outras Províncias são convidados a se juntarem a nós, em Viena, para as celebrações a serem realizadas entre 19 e 26 de janeiro de 2014.

MUSEU DE SÃO CLEMENTE EM CONSTRUÇÃO

Três salas ao lado da Igreja de Maria am Gestade, estão sendo construídas, atualmente, para ser o “Museu de Clemente”. O trabalho de construção está em pleno andamento. O museu deve ser concluído nos próximos meses. Além de Clemente Hofbauer, o museu vai retratar também a vida do futuro beato de Viena, Wilhelm Janaushek, C.Ss.R., bem como a história da Igreja Mariana mais antiga de Viena, e a expansão da Congregação (a “Congregação Transalpina”) a partir de Viena, no século XIX.

A angariação de fundos para a construção do museu já recebeu € 68.000, cobrindo $\frac{3}{4}$ dos custos da construção. O projeto “pedra da construção” para o museu ainda está em andamento (você pode comprar uma pedra comemorativa por € 100 [cem euros]).

Museu São Clemente em Viena



Pe. Lorenz Voith, C.Ss.R.

Site – Scala

Museu São Clemente em Viena



Redentoristas da Áustria

3. Temáticas Pastorais

Santuários

Espaços oportunos de Missão Permanente

Seria da nossa parte um ato de pura imprudência negar, ou subestimar, as vertiginosas mudanças que a modernidade fluida tem provocado no mundo onde vivemos. Os mais variados aspectos de nossa vida encontram-se afetados pela transição. Isso exige de cada um de nós um autêntico despertar da consciência para melhor saber lidar com a expansão e autonomia individuais. O mundo está mudando. É preciso entender melhor sua lógica funcional, para que possamos nele agir, levando sempre em consideração a emancipação, a individualidade, o tempo e espaço.

A “modernidade líquida” coloca a identidade em um processo de transformação que provoca fenômenos como a crise do multiculturalismo ou o “fundamentalismo islâmico” ou as comunidades virtuais da Internet”. Nela proliferam os fenômenos e as crises de identidade, que precisam ser contemplados com uma “reflexão mais adaptada à dinâmica do transitório que se impõe sobre o perene”. Nesse

território flutuante onde habitamos merecem ser destacados o papel e a importância do santuário, seja ele pequeno, médio ou grande, na formação da consciência religiosa do indivíduo pós-moderno.

O Documento de Aparecida ao tratar a respeito do papel do santuário na sociedade fluida o reconhece como um espaço fecundo e saudável para o “desenvolvimento da piedade popular e um lugar de encontro com Jesus Cristo”. Conhecemos a gênese e a importante missão dos santuários existentes no Brasil ou em qualquer outra parte do mundo. Neste tempo leve, líquido e solto muitos são os que simplesmente afirmam que os santuários são, sobretudo, no mundo urbano, os novos e modernos espaços paroquiais. Há controvérsias. Tal mentalidade reduz e desqualifica o “modus operandi” dos santuários, impedindo assim, que eles sejam vistos e compreendidos como um espaço saudável para a missão permanente.

Enquanto espaço privilegiado para a vivência da piedade popular, os santuários como

verdadeiras incubadoras, devem corroborar com o aquecimento e a dinamicidade da fé, para que ela se desenvolva de forma saudável em todos os setores da sociedade. A missão no interior dos santuários não pode ser como outrora: obtusa e à base de ferro e fogo. Ao contrário, a missão deve ir sempre ao encontro do outro diferente. Ela deve sempre respeitar os princípios e os trâmites da inculturação. Os santuários são lugares de peregrinações. Neles os pobres sentem-se mais acolhidos e respeitados. Com seus cânticos religiosos, orações e promessas, eles renovam a Aliança com o Deus da vida. Mergulham na transcendência de Deus e tomam importantes decisões em suas vidas. Embora os santuários sejam vistos como espaços para as multidões, a espiritualidade vivenciada e partilhada em seus mais diversos espaços não é uma “espiritualidade de massas”.

Os santuários devem estar sempre atentos para auxiliar e evangelizar aqueles e aquelas que os procuram. Como fontes de água viva, devem colaborar com o crescimento, não somente da fé teológica, mas também da fé antropológica dos peregrinos, que, na maioria das vezes, são semelhantes às ovelhas desgarradas. Os santuários, de forma lúcida, dinâmica e criativa, devem educar os peregrinos para que eles aprendam a gostar da Bíblia e a tenham

como Palavra de Deus em todos os momentos de suas vidas. Além do mais, os peregrinos nos santuários devem aprender a gostar e participar dos sacramentos. Principalmente no interior de suas comunidades paroquiais. A celebração dominical da Eucaristia, por exemplo, fará com que os peregrinos vivam melhor o “serviço do amor solidário”.

Na sociedade fluida a missão dos santuários intensifica-se ainda mais. Na mundialização os valores tornam-se mais “líquidos”. As incertezas e as inseguranças multiplicam-se nos quatro cantos do universo. Na modernidade líquida as identidades individuais e sociais encontram-se à deriva. As identidades culturais, religiosas e sexuais sofrem um acelerado processo de transformação contínua. Não raramente salta-se, impulsivamente, do perene para o

Santuário Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Brasil)



transitório. Nesse contexto os santuários passam a ser um conceito-chave para o entendimento da natureza em transformação da vida social na era da “modernidade líquida”. Os santuários, entendidos como espaços oportunos para a missão permanente, devem romper com o “meramente funcional ou burocrático”. Ao contrário, devem trazer para si a responsabilidade de formar a consciência dos peregrinos, para que eles assumam no cotidiano sua vocação como “discípulos-missionários” de Jesus Redentor.

*Pe. Vinicius G. Ponciano, C.Ss.R.
Alfonsianum – São Paulo*

O Peregrinar

do povo de Deus

A peregrinação a um lugar sagrado é um dado de nossa fé cristã. É também um fenômeno antiquíssimo na raça humana, presente em todas as culturas e em todos os povos. É algo inerente ao ser humano. A pessoa humana é um ser peregrinante. No Antigo Testamento já no começo, no capítulo 12 do livro do Gênesis, Abraão é o homem da peregrinação, e ainda Moisés na condução do povo em busca da terra prometida. O próprio Jesus, ainda pequeno, vai a Jerusalém para a Festa da Páscoa (Lc 2,41-52), fazendo assim sua peregrinação.

Uma passagem muito bonita é aquela em que Jacó tem um sonho com uma escada que subia até o céu, e quando acordou, disse: “Sem dúvida o Senhor está neste lugar, e eu não sabia... E chamou aquele lugar de Betel”, ou seja, a Casa de Deus (Gn 28,16ss).

Certamente, todos nós fazemos uma experiência de Deus em algum momento de nossa vida. Perceber a presença de Deus na história humana é certamente um dom que brota da fé e do amor para com Deus. Quem vem ao santuário faz uma experiência de Deus, onde se lhe abrem caminhos novos, agora muito mais plenos de esperança. A peregrinação, a que chamamos de romaria, leva o peregrino

para bem diante do Senhor, para procurar seu rosto, experimentar a alegria de sua casa, desejo de uma felicidade sem fim, também tão inerente no ser humano. Por isso, nenhum romeiro que vem ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, ou a outro Santuário, volta para sua casa triste ou descontente por ter nele pisado. É impossível medir ou roubar a alegria da alma, como aquela mulher que depois de muitos anos, desejosa de estar no santuário, conseguiu-o já quase no fim da vida, e por isso disse: “Agora não preciso de mais nada, pois o que mais queria eu consegui: pisar o santuário da Senhora Aparecida”. Ninguém pode medir o tamanho da felicidade e da esperança infundida num coração assim.

Nesse pensamento, seria muita ingenuidade e desconpreensão de tudo o que se passa no coração de um peregrino. Seria uma maldade até dizer que todo aquele que vem ao santuário está em busca do fantástico, do milagre ou simplesmente para que seja abençoado. O modo dele expressar-se não pode confundir nossa mente intelectualizada e nem ela pode ser senhora da razão. Ninguém pode perscrutar aquilo que está nos recônditos do coração da pessoa humana com o desejo sincero da fé.

Romaria da Juventude Aparecida - SP



Romaria de Nossa Senhora Aparecida - CE





Santuário Santa Paulina (Brasil)

Nossa mente envolta pela fé e pela observação das reações humanas só pode dizer que o peregrino busca intensamente a Deus, e reconhece-o como Deus-amor, Deus-misericórdia, Deus-presença.

Quando o peregrino entra de joelhos no santuário ou vai à Capela das Velas acender a sua, é apenas uma manifestação externa de algo muito mais profundo de seu coração. Não nos enganemos, pois, no jeito simples de manifestar o que é muito mais profundo, o que é da alma.

Além disso, o peregrino ou o romeiro faz uma experiência de solidariedade e de comunidade. Em sua viagem experimenta cansaço, fome até, sono, sede. Essa solidariedade revela-se no gesto da mão estendida para ajudar o outro, na partilha do alimento que se traz normalmente na viagem, no braço amigo que apoia... Aqui está, na solidariedade, a rejeição de toda onipotência para receber o socorro dos outros. Ninguém é tão autossuficiente que não precisa de ninguém. Para se chegar à luz é preciso formar a comunidade humana que formamos neste mundo. Assim a peregrinação tem, de modo excelente, o sentido de comunidade.

O povo que vem a Aparecida não vem em busca de milagres ou de coisas fantásticas, mesmo que isso pareça estar presente aqui ou ali. Ele vem para vislumbrar, admirar a presença do sagrado, do infinito no humano. Deus é o absoluto. Por iniciativa de seu amor, tornou-se humano em seu Filho Jesus Cristo. E na realização desse plano está Maria, a Mãe de Jesus, a quem chamamos tão carinhosamente no Brasil, Nossa Senhora Aparecida.



Santuário Nossa Senhora de Fátima (Portugal)

2008 - 1º MANDAMENTO: VIVER NA VERDADE

O Povo

de Deus, povo peregrino

Pensando em nossa América Latina, com sua variedade de povos e costumes, vislumbramos uma riqueza imensa de vida, de fé e de sonhos.

Nossa vida é de peregrinos, algo enraizado em nossa existência. Nenhum ser humano é capaz de se estabelecer numa quietude sem fim. Ele é como a fonte que não para de jorrar a água, mesmo sem saber onde ela vai parar ou a quem vai servir.

Somos um povo de caminheiros. Já no Antigo Testamento, Abraão foi convidado por Deus a deixar sua terra e ir para a terra que ele havia lhe prometido (Gênesis 12). Moisés, por sua vez, teve de deixar seu lugar privilegiado e partir para o Egito e se fazer irmão do povo oprimido. No Novo Testamento, o maior grau dessa peregrinação inerente no ser humano é a vinda de Jesus, o Filho de Deus, que veio estabelecer sua tenda, sua morada no meio de nós. Ele nasceu em Nazaré e Maria, sua Mãe, se faz a serva do Senhor.

O Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Santuário Nacional, enorme em seu tamanho, abriga uma imagem pequenina, de apenas 36 cm. A primeira mensagem que vem ao coração do peregrino certamente é esta: “Fazer-se pequeno, humilde, simples”, assim como são os povos da América Latina. Maria proclamou seu Magnificat na casa de Isabel. Ali ela proclama a grandeza do Deus Salvador em quem colocou sua fé e esperança. Nasce ali a espiritualidade dos pobres, dos simples, daqueles que são reconhecidos pelo Deus da Vida. Maria reconhece as grandes coisas que o Senhor realizou por seu povo, nos pobres, nos marginalizados e nos injustamente oprimidos.

Cada santuário, assim como o de Aparecida, mostra-nos a aceitação do nada do homem diante da grandeza de Deus. Espelhamos isso em Nossa Senhora, como o coração que se esvazia e que se doa. Nos corações que se esvaziam de si mesmos é que Deus trabalha para mostrar aos poderosos a salvação dos pequenos.

Desse modo, ninguém pode negar, subestimar ou negligenciar a fé daquele que vem a pé, ou entra de joelhos no santuário ou ainda vai acender sua vela

com muita fé, independentemente de sua origem, raça ou lugar. Nossa mente intelectualizada, ou simplesmente dominada pela razão, pode negar ou não saber medir o tamanho de um coração pequeno que se coloca diante da grandeza de Deus. A imagem pequenina ensina-nos a tornarmo-nos humildes, simples e pequenos diante de Deus e diante do irmão. Maria trilhou esse caminho e ensina-nos a fazer o mesmo. Ser romeiro é ser querido por Deus, por isso, nenhuma atmosfera que possa subestimar esses peregrinos pode aninhar no coração daqueles que o recebem.

Na América Latina e no Brasil particularmente, onde a Igreja é marcada por grande massa de povo, pobre e marginalizado,



Matriz - Campininhas, Goiânia (Brasil)



há plena identificação com essa Mulher pobre e simples de Israel, “embora vestida de sol como o arrebol”. Ela, fazendo-se pequena diante de Deus, conseguiu a maior grandeza humana. Pobreza que gera grandeza e nobreza.

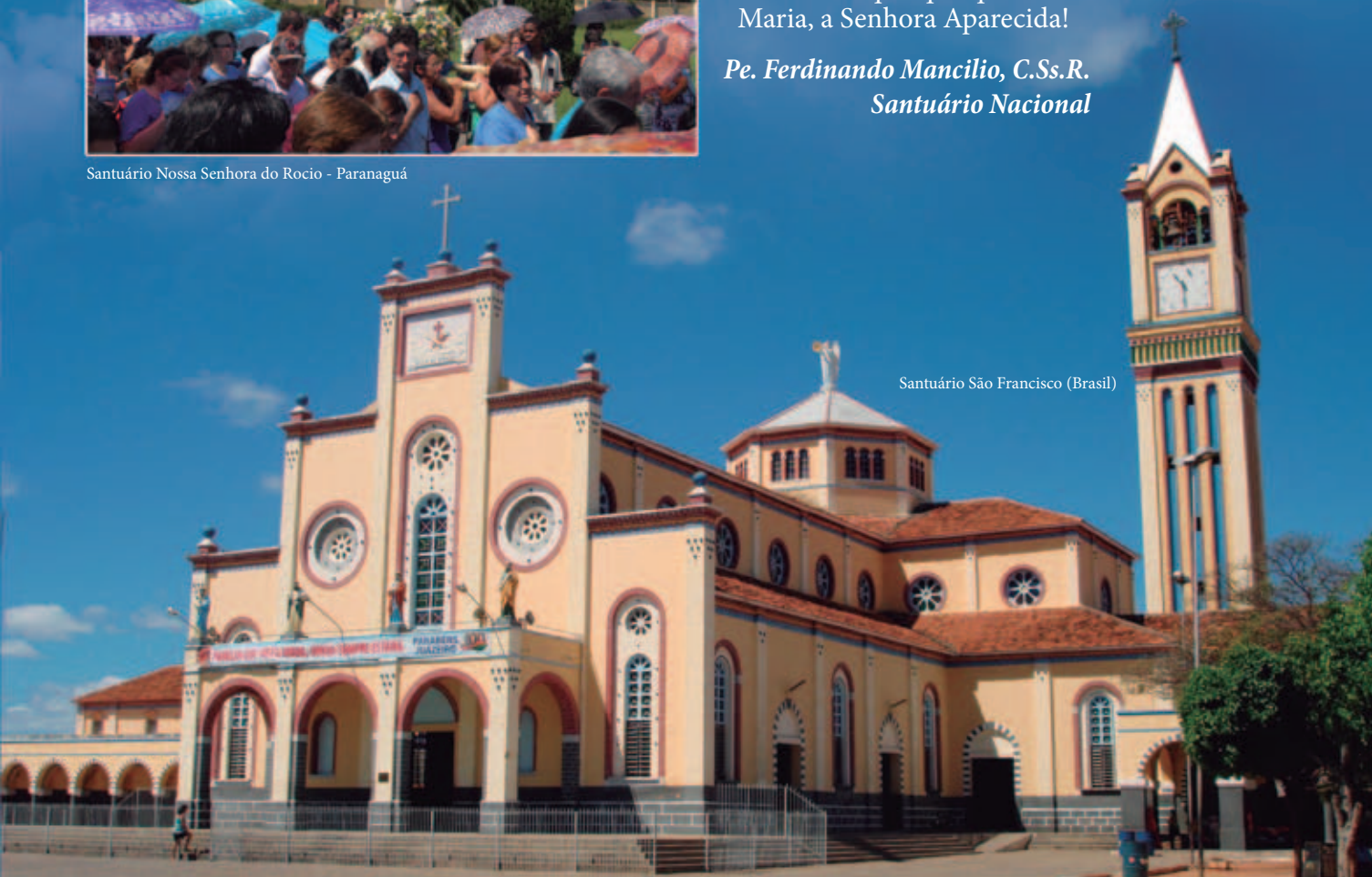
Assim, o peregrino depara-se com a grandeza e a beleza desse Santuário Nacional, mas se confronta com a pequenez da Imagem que nele faz morada. Admira e se extasia diante do tamanho, a altura e suas proporções, mas emociona-se, comove-se diante da Imagem pequenina, tirada das águas do rio Paraíba quase 300 anos atrás.

Como medir esse índice de liberdade que se passa no coração do peregrino motivado pela fé, pela esperança e por seu amor para com Deus? Não é, portanto, o Santuário, um lugar de milagres sem fim e de coisas estupendas ou grandiosas? O silencioso rio Paraíba, naqueles idos do século XVIII, guardava uma Imagem tosca e simples. Hoje o Santuário Nacional, como o rio Paraíba, guarda uma Imagem silenciosa, mas que grita ao coração do povo brasileiro e no de cada peregrino que a busca com sinceridade. Aqui está o silêncio que ecoa mais forte que qualquer outra voz: é a voz de Maria, a Senhora Aparecida!

*Pe. Ferdinando Mancilio, C.Ss.R.
Santuário Nacional*



Santuário Nossa Senhora do Rocio - Paranaguá



Santuário São Francisco (Brasil)

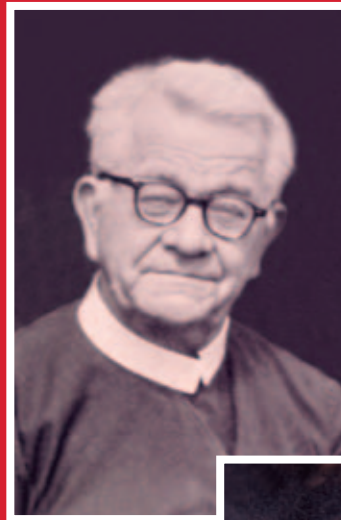
VIGÁRIOS E REITORES DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA

A 4 de março de 1842 o Barão de Monte Alegre, Presidente da Província de São Paulo, sanciona a lei da Assembleia Legislativa, criando a Paróquia de Aparecida. Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, Bispo de São Paulo, nomeia o primeiro Vigário: Pe. Joaquim Pereira Ramos. A 15 de março de 1844 é supressa a Paróquia de Aparecida, por ser de exclusiva competência do Imperador a criação de novas Paróquias.

A 18 de novembro de 1893, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho cria, dentro da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá, o Curato do Episcopal Santuário de Aparecida. E nomeia o primeiro cura: Pe. Claro Monteiro do Amaral.

A 7 de junho de 1952 executa-se a mudança de limites da Paróquia de Aparecida, pastoralmente necessária e também para construção da Nova Basílica.

1. Pe. Claro Monteiro do Amaral	23.11.1893
2. Pe. José Wendl	23.01.1895
3. Pe. Gebardo Wiggermann	julho de 1895
4. Pe. Roberto Hansmair	25.02.1903
5. Pe. Lourenço Hubbauer	21.06.1904
6. Pe. Roberto Hansmair	06.04.1906
7. Pe. Antonio Fischhaber	26.05.1907
8. Pe. Martinho Forner	18.11.1909
9. Pe. José Clemente Heinrich	04.09.1912
10. Pe. José Sebastião Schwarzmeier	09.12.1915
11. Pe. Estêvão Maria Heigenhauser	03.12.1918
12. Pe. José Sebastião Schwarzmeier	05.12.1921
13. Pe. José Francisco Wand	21.06.1924
14. Pe. Antônio Jorge Hechenblaickner	21.05.1927
15. Pe. Antonio Penteado de Oliveira	04.02.1933
16. Pe. José Francisco Wand	20.05.1935
17. Pe. Oscar Chagas Azeredo	08.03.1937
18. Pe. João Batista Kiermeier	08.01.1942
19. Pe. Antonio Pinto de Andrade	21.02.1946
20. Pe. Antônio Jorge Hechenblaickner	25.10.1950
21. Pe. José Ferreira da Rosa	17.02.1956
22. Pe. Pedro Henrique Florchinger	29.12.1958
23. Pe. Geraldo Gonçalves Bezerra	10.07.1967
24. Pe. Francisco Batistela	09.03.1970
25. Pe. Ângelo Licatti	26.12.1972
26. Pe. Izidro de Oliveira Santos	01.03.1974
27. Pe. Pedro Fré	18.12.1978
28. Pe. Rudolf Jacobus Croon	22.12.1984
29. Pe. Alberto Pasquoto	17.02.1988
30. Pe. Jadir Teixeira da Silva	14.02.1991
31. Pe. Carlos Artur Annuniação	07.01.1997
32. Pe. José Ulysses da Silva	13.01.2000
33. Pe. Antônio Agostinho Frasson	02.07.2002
34. Pe. Joércio Gonçalves Pereira	04.01.2003
35. Pe. Mauro José Matiazzi	05.02.2006
36. Pe. Darci Nicioli	15.02.2009
37. Pe. Domingos Sávio da Silva	02.02.2013



Pe. José Sebastião Schwarzmeier



Pe. Antônio Jorge Hechenblaickner



Pe. Antonio Penteado de Oliveira

A Comunicação

a serviço da evangelização

Os missionários redentoristas da Província de São Paulo chegaram ao Brasil em 1894, provenientes da Baviera, sul da Alemanha, para atenderem aos fiéis que acorriam ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida. Depois de pregarem a primeira missão em Areias, SP, de lá para cá centenas de experiências foram sucedendo-se, sempre com a preocupação de atualizar esse eficiente método de pastoral extraordinária. Nesse sentido, uma das grandes conquistas das Santas Missões foi a aplicação dos Meios de Comunicação à pregação missionária.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Nas primeiras décadas do século XX, para a pregação das Santas Missões, os missionários contavam com a própria voz. Até em praça pública as pregações muitas vezes eram feitas a viva voz, ou usando equipamentos de som bem rudimentares.

Aos poucos os recursos da técnica foram sendo aplicados às Santas Missões. Na década de vinte, vieram os primeiros registros da

missão em fotografia. Mais tarde, na década de trinta, iniciou-se a utilização de panfletos de propaganda, confecção de folhetos de cântico e oração e também a impressão de programas das atividades da missão para serem afixados nos lugares públicos. Na década de quarenta, introduziram-se os amplificadores e alto-falantes. E os progressos e as modificações foram acontecendo sucessivamente. Além do púlpito, os missionários tinham agora a sua disposição meios eletrônicos de comunicação, ainda que bastante primitivos.

Ainda na década de cinquenta veio a utilização mais intensiva do rádio e de filmetes publicitários nos cinemas para divulgar as missões, sobretudo quando essas aconteciam nas grandes cidades.

Hoje, graças ao avanço da tecnologia e à eficácia dos meios de comunicação, a pregação missionária chega a um público cada vez mais amplo, que não seria atingido pela mensagem evangélica. O bom uso do rádio, televisão, meios escritos e divulgativos, internet e suas redes sociais é condição fundamental para o sucesso da missão, enquanto processo de renovação de uma comunidade paroquial.



Pe. Ávila



Missões

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DO EVANGELHO

As Santas Missões são um processo intenso de evangelização, com sentido comunitário. Como estão organizadas, têm a duração de aproximadamente quatro meses, ao longo dos quais cresce a intensidade da ação missionária, com a utilização dos meios de comunicação como meios privilegiados de evangelização. Quando os missionários acolhem o pedido para evangelizar uma paróquia ou toda uma cidade, com os preparativos das missões já se desenrola a ação nos meios de comunicação. Nos tempos atuais surgem cada vez mais novos desafios, naquilo que o papa João Paulo II caracterizou como os “aréopagos modernos” e, sem os meios de comunicação, seria impossível atingir esses novos ambientes.

ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO

Em geral, com variantes para cada realidade missionada, esse é o esquema de comunicação utilizado pelos Missionários Redentoristas nas Santas Missões Populares:

Para cada paróquia ou cidade missionada, constitui-se uma Equipe de Comunicação Social que se encarrega de coordenar a evangelização junto aos meios de comunicação e seus profissionais. A Missão vai tendo um crescimento de acordo com suas fases, e todo espaço conseguido nos meios de comunicação é bem aproveitado.

Primeira fase das missões: A comunidade é organizada em setores missionários e são despertados seus líderes e evangelizadores. Os meios de comunicação são aproveitados para a divulgação dos atos da missão, convocando a população a participar.

Segunda fase das missões: Começa o tempo de oração e reflexão nas famílias. Os meios de comunicação são aproveitados para a formação dos coordenadores e auxiliares dos setores missionários. Em geral são dadas as explicações e motivações para as celebrações bíblicas domiciliares. Nessa fase das missões, graças também ao trabalho de comunicação, ao menos 80% das famílias de uma comunidade são visitadas.

Terceira fase das missões: Com o auxílio do grupo missionário subsidiário,



as comunidades vivem um Tempo Forte e Extraordinário de Evangelização, fundamental e convertedora. Nessa terceira fase, todas as comunidades são visitadas e os meios de comunicação acompanham os atos das Santas Missões, divulgando, convocando a participação popular e realizando também as atividades missionárias.

Juntamente com a divulgação é feito um trabalho de conscientização junto a seus profissionais. Dependendo do total da população da cidade ou da comunidade que está sendo missionada e do espaço aberto nos meios de comunicação, uma equipe de redentoristas fica liberada exclusivamente para a missão nos meios de comunicação.

Nos dias da missão são realizados programas radiofônicos, televisivos, são escritas matérias para jornais e revistas e as missões são divulgadas por meio de faixas, cartazes, panfletos, painéis e outdoors. As redes sociais mobilizam e incentivam a participação, sendo um meio altamente eficiente para se atingir, sobretudo, os jovens.

PREOCUPAÇÃO COM A PERSEVERANÇA

A preocupação dos Missionários Redentoristas, ao pregar uma missão, não é somente criar uma grande movimentação numa cidade, mas ajudar na criação de uma nova postura dos cristãos, levando pela vida afora o que celebraram e fizeram acontecer nos dias da Santa Missão.

Quando começa a quarta fase das missões, a mais longa e demorada de todas, a preocupação central é com a perseverança dos frutos da missão. Para isso, a postura dos meios de comunicação também se torna de vital importância.

Numa cidade missionada deixamos uma proposta de criação de uma rede de comunicadores cristãos, que façam a Igreja acontecer e ser presença nos meios de comunicação. Em geral os meios de comunicação apresentam um espaço que não é ocupado pela Igreja. Depois das missões, esse espaço passa a ser ocupado

com mais facilidade e muitas comunidades passam a formar lideranças leigas que assumam a Pastoral da Comunicação (PASCOM). Em algumas comunidades, seus veículos de comunicação se ligam a uma rede de comunicação cristã como a Rede Católica de Rádio (RCR) ou Rede Aparecida de Comunicação.

A tendência de futuro é que as missões continuem acontecendo de forma cada vez mais intensa pelos meios de comunicação, integrando todos os seus meios numa única plataforma.

Na vivência do “Ser Igreja no terceiro milênio”, tempo de grandes desafios para a ação eclesial, cresce a consciência, não só entre os redentoristas, mas em toda a Igreja, de que na comunicação está uma peça fundamental no processo de ação evangelizadora da Igreja.

*Pe Inácio Medeiros, C.Ss.R.
Araraquara, SP*



Trabalhos Desenvolvidos

pelo secretariado vocacional
redentorista 2012

O Secretariado Vocacional da Província de São Paulo trabalhou em prol das vocações durante todo o ano de 2012, e já iniciou também as atividades em 2013. No ano passado, 129 novos vocacionados foram cadastrados para receber orientações enviadas pelos agentes vocacionais, que hoje são Pe. Ricardo Carvalho, C.Ss.R., Ir. Ernesto Coelho, C.Ss.R, e Pe. Anísio Tavares, C.Ss.R. Ao todo, considerando os jovens que já mantiveram pelo menos o primeiro contato com o Secretariado, são 450 vocacionados registrados.

Após realizar o primeiro contato, seja ele por email ou carta, e se enquadrando no perfil de idade e escolaridade pedido pelos agentes (para entrar em um dos nossos seminários o jovem deve ter entre 15 e 30 anos e o ensino

fundamental concluído), o rapaz começa o acompanhamento vocacional.

Durante o tempo de discernimento, eles fazem um curso vocacional por correspondência, orientado pelo Secretariado Vocacional, e nesse período recebem a visita dos promotores em suas casas, com o objetivo de conhecer a família do jovem que pretende ingressar em um dos seminários redentoristas. Durante o ano, os jovens são convidados a participar de um encontro vocacional no primeiro semestre e outro no segundo, e também de um retiro de três dias.

No ano passado, foram realizados 10 encontros vocacionais nas casas redentoristas localizadas em Aparecida, Sorocaba, Campinas e São Paulo. Além dos encontros, houve também o Retiro Vocacional, que acontece anualmente, na

Casa da Pedrinha, em Guaratinguetá. No total, 52 rapazes participaram desse momento de discernimento, coordenado pelo Pe. Ricardo Carvalho e Ir. Ernesto Coelho.

Após esse processo, alguns jovens são convidados a participar da Convivência Vocacional, última etapa antes de entrar para uma das casas de formação redentoristas. Esse ano, a Convivência foi realizada de 6 a 12 de janeiro e contou com a participação de 18 que puderam vivenciar a vida religiosa mais de perto.

Em 2013, a Província de São Paulo recebeu 14 novos seminaristas. Os rapazes, de acordo com a idade e escolaridade, foram encaminhados às casas de formação redentoristas.

O Seminário Santo Afonso recebeu Matheus Furriel e Pablo Vinícius Moreira, que completarão o ensino médio em Aparecida. Já para o Seminário São Geraldo, em Sorocaba, foram os candidatos a irmão redentorista: Alex Aparecido Sarú, Camilo Guilherme de Campos, Dennys Aparecido Moura e João Vitor da Silva. O Seminário Santíssimo Redentor (propedêutico), em Santa Bárbara do Oeste, acolheu Davi Xavier, Daniel, Elias Marçal, Jonathan Antonio da Silva, Jefferson Ribeiro, José Sérgio da Silva, Mateus de Oliveira Fonseca e Renato Gonçalves dos Santos.

Ao final da Convivência Vocacional, foi realizada uma pesquisa para saber o que despertou nos jovens o desejo de ser um Missionário Redentorista. Como já era



Logo Secretariado Vocacional

de se esperar, a TV Aparecida é um grande celeiro de vocações. Foi apontada por quase 20% dos jovens como sendo motivadora para o despertar de suas vocações. As Missões Redentoristas e o Site do Secretariado Vocacional aparecem na sequência, com quase 12% dos votos.

Rádio Aparecida, paróquias e padres redentoristas, Revista de Aparecida e o Santuário Nacional também foram apontados pelos jovens. Além desses, o contato com outros grupos redentoristas, como a Jumire (Juventude Missionária Redentorista), outros vocacionados ou pessoas que estudaram no seminário também apareceram como grandes incentivadores das vocações.

Nós, do Secretariado Vocacional, esperamos continuar firmes em nossa missão, auxiliando os jovens a compreenderem suas vocações e anunciando a Copiosa Redenção.

Grupo Convivência - Seminaristas e Vocacionados





Seminaristas e Vocacionados

ITESP – INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Lembrança Histórica e Perspectivas Esperançosas

O presente relatório quer historiar o surgimento e a evolução do ITESP, inicialmente Instituto Teológico São Paulo e, hoje, Instituto São Paulo de Estudos Superiores. Consta neste relatório o seguinte: razões e objetivos de sua fundação; considerações sobre seu processo evolutivo – ressaltando a passagem do caráter seminarístico inicial para um ensino teológico científico-pastoral; a situação atual em perspectiva do futuro desejável.

1. ORIGEM DO INSTITUTO

O surgimento do Instituto deveu-se à necessidade sentida por diversas Congregações religiosas de dar uma formação teológica mais atualizada a seus membros que se encaminhavam para o sacerdócio. Seja pelo reduzido número de alunos seminaristas seja pela dificuldade de ter um quadro razoável de professores, as Congregações, após o Concílio Vaticano II, sentiram a dificuldade de obter sozinhas a renovada formação teológica. Assim, tornava-se conveniente e indispensável unir as forças para obter o objetivo pretendido.

Tiveram início, pois, em fins de 1971 e até antes, os contatos entre os respectivos formadores responsáveis de diversas Congregações buscando tornar viável um projeto de formação teológica comum.¹ Desses esforços resultou um primeiro acordo entre a Congregação do Santíssimo Redentor, a Congregação dos Missionários de São Carlos e a Congregação do Verbo Divino, pelo qual se fundava o instituto com o objetivo precípua de dar aos candidatos ao sacerdócio uma formação teológica conjunta.² Esse propósito implicava

1 Lembre-se que no Alfonsianum na Raposo Tavares, os seminaristas paulinos, salvatorianos, teatinos frequentaram no IRES os estudos de filosofia e teologia. Inclusive esses últimos residindo na comunidade.

2 Da parte de nossa Província, buscou-se entendimento com o Instituto Teológico Pio XI na Lapa.



um sério esforço de adaptação curricular, pois cada seminário, apesar de ter as mesmas disciplinas, pois seguiam as orientações pontifícias, seguia um programa próprio. Por exemplo, em 1968, começou um currículo no Alfonsianum de integração da filosofia com a teologia com disciplinas integradas, sendo três anos de filosofia e quatro de teologia.³ Esse projeto foi abortado por duas razões: retorno da filosofia para depois do noviciado (1970), decisão revogada em (1971), e o início do ITESP com uma teologia sem disciplinas filosóficas.

O primeiro acordo celebrado e firmado pelos superiores maiores das referidas Congregações, então denominadas Congregações Mantenedoras, teve, como rezava a prudência, a validade de um ano, começando o funcionamento e as atividades escolares em fevereiro de 1972. Aprovada a experiência de um ano, renovou-se o acordo que, firmado em 29 de janeiro de 1973, significava a assunção do compromisso de manter o Instituto ao menos por mais três anos.

Ao término desse segundo acordo e comprovando-se a validade do trabalho conjunto de ensino teológico aos candidatos ao sacerdócio, as mesmas três Congregações assinaram um convênio canônico em 10 de dezembro de 1975, pelo qual assumiam o compromisso de manter o Instituto por tempo indeterminado e com garantia de mantê-lo por um prazo mínimo de cinco anos. Tal convênio foi reafirmado em 1979 nos mesmos termos.

O referido compromisso contemplava que as Congregações Mantenedoras enviariam seus seminaristas para o estudo no Instituto, bem como providenciariam o pessoal qualificado para constituir um corpo diretivo e docente, segundo as necessidades da instituição educacional. Assumiam também o compromisso de providenciar a formação de professores habilitados e de manter biblioteca à altura das necessidades dos estudos teológicos. A responsabilidade pela seriedade do estudo e pelas opções de linha teológica seria igualmente assumida pelas Congregações em conjunto com o corpo de seus professores.

Esse compromisso foi renovado em 28 de novembro de 2002, tendo sido assinado pelos senhores provinciais: Gelmino Costa, Cs, José Ulysses da Silva, C.Ss.R., Arlindo Pereira Dias, SVD. Entre esses dois convênios foram assinados dois termos de compromisso: um (1999) tendo em vista a construção de uma ala de serviço para o ITESP, com um auditório de 380 pessoas e um piso com salas de aula; outro referente ao programa de pós-graduação em Teologia da Missão (2007).

2. EVOLUÇÃO E CRESCIMENTO

Desde o início, o Instituto esteve aberto para alunos de outras Congregações religiosas e para seminaristas diocesanos, tendo se tornado um centro de convergência para a formação teológica no mesmo nível de outros institutos da cidade, como a Faculdade Teológica Nossa Senhora da Assunção e do Instituto Teológico Pio XI. Além de constituir-se em uma opção a mais, oferece um serviço à Igreja, como se constata pelo número crescente de congregações e dioceses que nele matriculavam seus alunos seminaristas, como pela quantidade de alunos que impôs a necessidade, desde 1986, de dividir as turmas em duas classes.

3 Antes, no tal seminário maior, eram dois anos de filosofia e cinco de teologia, sendo o último de atividade pastoral.

Essa opção pedagógica foi precedida por outra de maior significado em termos de filosofia de ensino e de sentido pedagógico-didático. Em 1975, os professores do Instituto elaboraram um projeto de estudo teológico em que as matérias semestrais estivessem relacionadas a um eixo articulador. Desse modo, o estudante pode mais didaticamente perceber a unidade dos estudos teológicos e conseguir com maior profundidade uma visão de síntese da Teologia. Foram constituídos blocos de estudos que integravam as matérias ao longo dos semestres.⁴

a) A REVISTA ESPAÇOS

O corpo docente do Instituto é, desde o início, composto de um grupo de professores provenientes das congregações mantenedoras e de outras procedências, seja religiosa ou leiga. Busca-se, pelo trabalho em equipe, satisfazer às necessidades científicas do estudo teológico. De 1977 a 1990, a equipe de professores assumiu a redação da revista “Vida Pastoral”, da Editora Paulus, dirigida a sacerdotes e agentes de pastoral do Brasil, cujo caráter prático-pastoral ia ao encontro da opção do Instituto de um ensino teológico eminentemente prático no sentido da reflexão teológica proceder da práxis pastoral e retornar a ela.

Em 1992, depois da experiência anterior, o desejo de ter sua publicação concretizou-se com a origem da revista ESPAÇOS, que oferece espaço aos professores para publicarem sua produção teológica e contribuírem para o debate teológico, fazendo crescer a inteligência do mistério da fé cristã.

A publicação é bimestral, com 1.100 exemplares, e está já em seu vigésimo ano, tendo conseguido recentemente o número de indexação: ISSN 1677-4833, junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnológica. Atualmente, a revista é enviada

a 560 endereços, entre instituições e leitores cadastrados. A remessa é praticamente gratuita, pois são poucos os assinantes comprometidos com o pagamento da assinatura, sendo também distribuída gratuitamente aos alunos.

b) RECONHECIMENTO PONTIFÍCIO

No ano de 1981, o ITESP celebrou com o Ateneu Santo Anselmo de Roma convênio de filiação consolidado pelo decreto 450/81 da Congregação Pro Institutione Catholica, pelo que os estudantes tinham a possibilidade de ter o reconhecimento pontifício de seus estudos no nível de bacharel. Desta data até hoje foram emitidos 512 diplomas. Como se percebe, nem todos que terminam seus estudos o fazem concluindo com tal reconhecimento.

Em 2009, houve um avanço nesse intercâmbio com a aprovação por parte do Santo Anselmo de aceitar o pedido de agregação pelo que o curso de pós-graduação em Teologia da Missão possibilita aos estudantes o título de mestrado e doutorado pontifícios. O Instituto aguarda resposta positiva da Congregação para a Educação Católica à solicitação que a direção do Santo Anselmo protocolou.

c) RECONHECIMENTO CIVIL

No ano 2000 teve início a tentativa de tornar o curso de graduação em teologia reconhecido pelo sistema brasileiro de educação, uma vez que o decreto de 1999 dava a possibilidade de reconhecimento civil da Teologia. Para efetivar esse processo, foi criada a Associação São Paulo de Estudos Superiores cujos membros de direito são os provinciais das congregações associadas e os respectivos membros de seus conselhos. Desse modo, a Associação é uma entidade civil que mantém os departamentos: Instituto São Paulo de

4 Para uma visão de conjunto da proposta original, ver artigo do Prof. Dr. Pe. Márcio Fabri dos Anjos, “Estudar Teologia Hoje”. In Vida Pastoral, setembro-outubro de 1980, p. 24-29. Atualmente, fala-se em módulos.

Estudos Superiores e Instituto Teológico São Paulo. O logotipo ITESP vale para ambos os institutos e a partir de 2012 com registro no departamento de patentes.

Em abril de 2008, recebemos as duas primeiras visitas das comissões para o credenciamento da Instituição (dias 3 e 4) e para autorização do ITESP de oferecer o curso de Graduação em Teologia (24 e 25). O resultado foi: a Portaria n. 1542 do Ministério da Educação (MEC) – 19 de dezembro de 2008 – credenciando o ITESP, e a Portaria n. 1.157 da Secretaria de Educação Superior (SESu), em 23 de dezembro de 2008, autorizando o curso de Teologia no nível de bacharelado.

Assim, em 2009, com edital do processo seletivo teve início o curso autorizado e credenciado pelo sistema educacional da República Federativa do Brasil. Desse modo, os alunos que em 2012 terminaram o curso com os requisitos de conclusão estão tendo a oportunidade de terem o título de bacharel em teologia reconhecido pelo MEC.

Em vista disso, recebemos no ano passado e começo deste ano as visitas dos visitantes institucionais para o reconhecimento do curso (a visita aconteceu de 3 a 6 de junho de 2012) e para o credenciamento (a visita aconteceu de 25 a 28 de fevereiro de 2013), pelo que aguardamos que as instâncias respectivas emitam as portarias de aprovação do curso. A distância de uma visita a outra se deve, provavelmente, pela dificuldade de encontrarem auditores entre os professores das universidades federais pelo longo período de greve.

3. PERSPECTIVA DE FUTURO

Nestes últimos anos, as Congregações Associadas estão sendo pressionadas a se posicionarem sobre a continuidade da parceria. A manutenção do curso sofre as consequências da diminuição do número de alunos. Até o momento as três desejam continuar a oferecer o serviço de formação teológica para seus membros, especificamente, e para a Igreja no Brasil em geral. Nestes oito últimos anos, temos o seguinte fluxo de estudantes:

ANO	QUANT.
2006	206
2007	194
2008	159
2009	128
2010	102
2011	94
2012	202
2013	114

Esse fenômeno tem possíveis dados explicativos, contudo, para as associadas importa verificar que o número de seus alunos que entram no primeiro ano é já igualmente de queda significativa. Sem dúvida, esse fato está exigindo da direção criatividade para encontrar modos de ampliar a clientela, pois tê-la apenas entre os candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa.

CONSIDERE O SEGUINTE QUADRO:

Congregações Associadas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Carlitas	26	22	33	23	23	21	23	18	11	12	17	16	15	26
Verbitas	30	30	22	22	25	18	21	24	18	12	18	13	08	09
Redentoristas	30	30	29	29	25	26	20	23	18	20	14	14	18	21



Imagens instalações ITESP

Esse quadro deve ser interpretado com os seguintes dados: Os padres Carlistas enviam estudantes de todo o Brasil e de países latino-americanos; estabelecem estágio entre o segundo e terceiro ano por tempo variado. Os padres verbitas possuem outros núcleos teológicos, vem para São Paulo principalmente estudantes que vem do exterior. Nós, redentoristas, contamos algum tempo com os estudantes de Campo Grande e mais recentemente com os provenientes da Vice-Província de Recife.

Neste ano de 2013, temos o seguinte dado quanto à procedência: Brasileiros: 10 (SP), 7 (MG), 4 (PE), 2 (AM), 2 (BH), 2 (PR), 1 (AP), 1 (DF); Estrangeiros: 4 (México); 2 (Peru); 2 (Moçambique); 1 (Chile); 1 (Congo), 1 (Itália) 1 (Paraguai).

É impossível avaliar toda a contribuição que o ITESP prestou à formação e à reflexão

teológicas nestes 41 anos de existência. Mas, certamente ele representa o esforço das Congregações Associadas em oferecer sua contribuição ao estudo da teologia. Muitos detalhes foram deixados de lado, certamente omitidos e outros esquecidos.

A vida do Instituto você pode acompanhar através do: **www.ittesp.com.br**. Acesse e seja feliz!

***Pe Luiz Gonzaga Scudeler, C.Ss.R.
Pesquisas Religiosas – ITESP
Ipiranga – São Paulo***

Notícias Interessantes

Ano 1908

Ao escanear o segundo volume das crônicas da comunidade do Santuário – 1908 a 1922 – deparamo-nos com estas notícias que despertaram nosso interesse e que levamos a seu conhecimento. Neste número, percorremos apenas o ano de 1908.

ANO DE 1908

1 – O SANTUÁRIO CEDE UMA PENA D'ÁGUA PARA O CONVENTO QUE SENTIA SUA FALTA:

Nos fins de janeiro de 1908 foi concluído e inaugurado o encanamento de água com grande satisfação de todos. Gratidão ao Pe. Reitor por essa obra tão útil! Custou uns 3 contos.

2 – OS PRIMEIROS BRASILEIROS PROFESSAM NA C.SS.R.

25 fevereiro, grande dia de festa, os 4 primeiros noviços brasileiros fazem hoje sua profissão, na Penha. Fráter: Oscar Chagas, Orlando Moraes, José Lopes e Benedito da Silva. SALVE!

Com muito gosto teriam os superiores daqui ido à festa na Penha, mas se mandando convites para todo mundo, para a casa-mãe de Aparecida não veio nenhum! Foi geral a decepção: haec est vox populi!



Aparecida antiga

3 – PADRE SCHAMBERGER, ASSASSINADO

31/02 – O último dia do mês trouxe grande luto para nossa Vice-Província. Nosso bom padre João Schaumberger foi cruelmente assassinado, neste dia, por um infame indivíduo.

A ocorrência se deu do modo seguinte: Pe. Schaumberger fora, nesse dia, a São Paulo, a fim de consertar seus óculos. Na volta para a Penha, veio de bonde elétrico até a primeira estação; querendo fazer a pé a segunda parte do caminho.

Ao passar por uma venda foi notado por algumas pessoas que lá se achavam; uma delas, um ímpio de 30 anos de idade, natural do Rio Grande do Sul, disse aos outros: “esse aí eu vou matar”, emborcou ainda um copo de pinga, montou a cavalo e foi atrás do pobre padre, que estava rezando seu breviário.

Primeiro bateu com o chicote na cabeça do padre e deu depois dois tiros nele; não acertando, porém. O padre caiu de susto e o assassino cavalcou para diante. Após alguns minutos, o Padre se levantava e estava de joelhos; notou o ímpio rapaz e voltou para sua vítima, atirando bem de perto e mais outra vez, atingindo-o no peito e intestinos, matando o bom padre quase imediatamente.

O que moveu o monstro a essa atrocidade foi unicamente o ódio sacerdotal ou melhor o ódio à religião, pois o bom padre nunca teve de tratar com o monstro e era incapaz de magoar quem quer que fosse. Pode-se, pois admitir, como se diz geralmente, que o Pe. Schaumberger teve a morte de um mártir.

Interessante é, todavia, o fato que na Penha os corações, bastante insensíveis à religião até então, começaram a melhorar. Felizmente, a polícia da Penha conseguiu prender o assassino logo depois do crime. É digno de nota que no ato da prisão ele exclamasse orgulhosamente: “Comigo os senhores se enganam; eu sou maçom importante; tenho proteção que me livrará de vocês”. O povo que acorrera estava tão revoltado com o assassino que o teria linchado se a polícia não tivesse impedido.

O Revmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, vigário geral e governador da diocese na ausência do bispo, não só veio imediatamente a Penha, como presidiu o enterro. Que o bom Pe. Schaumberger reze agora por nós.

No mesmo dia em que o Pe. Schaumberger caía como vítima inocente do ódio religioso, era redigido em Roma o documento elevando o Santuário de Aparecida a condição de Basílica.



4 – ALTAR DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O dia 26 de abril foi um dia de júbilo e, certamente, o começo de nova bênção para esta paróquia: a inauguração do novo Altar do Coração de Jesus. A estátua, uma piedosa obra de arte da firma Meyer de Munique, foi levada, solenemente, em procissão do convento à igreja, apenas instalada estátua em seu altar, o padre oficiante, Pe. Gebardo Wiggermann, consagrou o povo de novo à proteção e amor do Coração de Jesus.

Desde então, o Coração de Jesus olha bondoso, de lá, todos os que se aproximam dele. É uma atração para todos. Sempre se veem lá devotos. Honra ao apostolado e a seu zeloso diretor, Pe. Reitor, Antônio Fischhaber.

5 – PROVINCIAL PE. JOSÉ STUMER CAIU DO CAVALO

O dia 22 de junho deveria ser chamado de dies ater se não se acreditasse na providência divina, que tira do mal o bem, e faz com que tudo resulte em bem para os que amam a Deus. Nesse dia, o homem de bom coração e de fisionomia amável, nosso bom padre Provincial, caiu do cavalo, quebrando a clavícula na queda. Ele queria acostumar-se a andar a cavalo para poder fazer a viagem para Goiás, para a qual é indispensável a arte de montar.

Terá o bom Deus permitido o pequeno acidente para poupar talvez ao bom e zeloso homem maiores sacrifícios, pois para um homem não acostumado, a viagem a Goiás pode oferecer perigo, não só por causa do andar a cavalo, mas por peripécias de toda a sorte, incomodidades, falta de hospedagem conveniente etc, de cujas consequências pode-se temer.

E, que seria, se fosse no meio do sertão? Não podemos dizer: misericórdia Dei quia lapsus?

6 – O CRONISTA ENCANTA-SE POR POUCA COISA. O PÁTIO DA CASA PRIMITIVA.

De fato, é um lugarzinho encantador esse nosso pateozinho. Merece uma palavrinha na crônica, desde que conquistou um lugarzinho em todos os corações.

Ninguém teria pensado que desse “enfant terrible” que era o antigo pátio, pudesse sair uma coisinha tão encantadora em tão pouco tempo, sob a mão competente do Rv. Pe. Reitor, para alegria de todos.

Nada mais de desordem, de sujeira, sem estética! Jam non sunt quia priora transierunt. Tudo em ordem, acolhedor, bonito, refrescando alma e coração.

Todo o pátio está cimentado, à direita e à esquerda cercado de delgados canteiros de flores. As paredes limpas de alto a baixo. Espaços como banheiros, afastados do quadrado, e enfeites de vasos de folhagens espalhados o que é agradável aos olhos, que buscam beleza.

O que mais prende, porém, o olhar é a gruta de Lurdes, levantada no canto onde o muro encontra-se com a parede de folhas vivas. Uma gruta encantadora, que nossos irmãos “o velho e novo alfaiates” levantaram belamente sob a direção competente do Pe. Reitor.

Nem falta a bela fonte emprestando vida a tudo.

Entre e sobre douradas flores e plantas que brotam das gretas das pedras levanta-se a estátua da Imaculada, da qual uma alma entusiasmada e extática canta:

*Ein Bild ist mir ins Herz gegraben
Ein Bild so schön und wundermild
Ein Sinnbild alter gutem Gaben
Es ist das Gottesmutter bild.*

Nos bons e maus dias quero levar essa imagem no coração. A estátua é obra das mãos piedosas do bom Fr. Bento.

7 – AFINAL, SURGE A PERSPECTIVA DE UMA CASA DIGNA PARA OS PADRES. DURANTE A VISITA, PE. STUMMER CONCORDOU EM EMPRESTAR 100 MIL MARCOS PARA O SANTUÁRIO. COM RECEIO, PORÉM, QUE A ARQUIDIOCESE NÃO PAGASSE, ELE ENVIOU O DINHEIRO EM NOME DO BARÃO LÖVENSTEIN...

15/06 – Foi publicado nos últimos dias que o Sr. Arcebispo declarou por escrito que estava pronto a facilitar com dinheiro a construção da casa há tempo planejada e há mais tempo necessária. Que com a graça de Deus e seu auxílio ela saia da possibilidade e entre na realização.

8 – CARIDADE DOS CONFRADES PARA COM UM VELHO VIGÁRIO NA IDADE E NA MENTALIDADE, POIS ERA DO ANTIGO CLERO QUE TINHA FILHOS E NETOS.

28/07 – Hoje, depois de 12 horas da noite, voltou de Cunha o Pe. Lourenço. Tinha ido lá a cavalo, para administrar os sacramentos ao velho vigário de 85 anos. Faleceu sábado de manhã e, ao que parece, sem se confessar, ao menos não com o Pe. Lourenço; mas esteve presente um outro padre também. Deus tenha piedade dele.

9 – BAIRRO DA PIEDADE, HOJE PEDRINHA

De 21 a 23 de agosto, Pe. Luís foi a Piedade. Pregou 2 vezes, isto é, leu. Lá ouviu suas primeiras confissões.

10 – ÍNDIOS BORORÓS INVADEM O CONVENTO...

16 de outubro, fomos visitados pela segunda vez pelos Bororós. Comungaram e foram servidos em casa e tocaram algumas peças de seu repertório.

11 – A CONSTRUÇÃO DA NOVA CASA COMEÇA A SAIR DO PAPEL. A PLANTA FOI EXECUTADA PELO ENGENHEIRO - ARQUITETO, DR. HEHL, DE SÃO PAULO.

23 de novembro, Pe. Visitador viajou de rápido para São Paulo a chamado do arcebispo, voltando dia 25. Para alegria geral, trouxe a planta da casa e a licença de começar imediatamente a construção. O exterior não tem nada de sobrecarregado ou rico, mas pode-se dizer que é bonito.

12 – O AMIGO DR. RODRIGUES ALVES

3/12 – Pe. Visitador visitou em Guaratinguetá o antigo presidente e atual candidato Rodrigues Alves. Foi admitido imediatamente e bem recebido. O cavalheiro contou de sua viagem à Europa achando que a Alemanha era o mais belo país. Pe. Francisco acompanhou o visitador.

13 – ISSO QUE É ROMARIA

19/11 – Veio um trem especial de São José dos Campos com mais de 1.000 peregrinos. Vieram na romaria um capuchinho, dois padres do Coração de Maria e o Pe. Luís Weis, que deviam auxiliar lá nas confissões, mas pode-se dizer que os confessores eram mais do que os penitentes.

*Pe. João Júlio Brustoloni, C.Ss.R.
Comunidade Ir. Bento
Potim, SP*



Pelas Províncias

e Vice-Províncias

Missão Redentorista na Amazônia

Os Pioneiros em solo Manaus

ANO DE 1942, SÃO LUÍS, MISSOURI, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O padre Provincial, Francis Fagen, recebe uma carta entregue por um mensageiro especial do governo norte-americano. Eram anos de guerra, mas a Província Redentorista de São Luís florescia. Um contingente de 380 missionários (312 ordenados) compunha um formidável exército de homens, seguidores fidelíssimos de Afonso de Ligório, fundador da Congregação do Santíssimo Redentor.

A carta, originalmente escrita em português, foi traduzida ao inglês. Era endereçada ao “Mui Reverendo Provincial dos Redentoristas em São Luís, Missouri”. O remetente, embora escrevesse do Rio de Janeiro, Brasil, era Dom João da Matta Andrade do Amaral, bispo de Manaus-AM, datada de 1º de outubro de 1942. Dom João da Matta propunha ao Pe. Fagen a criação, na Diocese de Manaus, de uma Missão, sob a responsabilidade dos Redentoristas de São Luís.

O Pe. Fagen, após consultar seus conselheiros, mostrou vivo interesse em aceitar a proposta feita. Para tanto, pediu para Dom João informações sobre as localizações geográficas e recursos materiais disponíveis para a manutenção dos missionários. Por fim, o Pe. Fagen prometeu submeter a proposta ao Padre Geral, em Roma. Era a carta-resposta de Fagen ao bispo de Manaus, datada de 28 de outubro de 1942.

Respondidas as dúvidas e inquições do padre Provincial, dada a permissão do Padre Geral, em Roma, a 26 de fevereiro de 1943, o Pe. Fagen mandou a seu correspondente em Manaus-AM, Brasil, a resposta de afirmativa de aceitação da Missão Redentorista no Amazonas e a promessa de visitar as áreas oferecidas pelo bispo de Manaus à Congregação do Santíssimo Redentor.

O padre Provincial, acertados os últimos detalhes com Dom João da Matta, nomeou aqueles que seriam os pioneiros da Missão Redentorista da Amazônia: Pe. João McCormick. Pe. José Maria Buhler, Pe. José Elworthy, Pe. Jaime Martin e Ir. Cornélio Ryan. Porém, como nenhum dos recém-nomeados tivesse prática em língua portuguesa, o Pe. André Joerger foi nomeado “superior” do grupo. Ele, da Província de Oakland, possuía fluência em espanhol e seria o intermediário do grupo em Manaus-AM.

O grupo dos pioneiros já atuava nos trabalhos pastorais da Província em diversas frentes: João McCormick era professor de grego e latim no Seminário Menor em Kirkwood; José Maria Buhler e José Elworthy fizeram o curso de missiologia e francês na Universidade Católica de Washington; Jaime Martin trabalhava em San Antônio, Texas, numa comunidade hispânica; Ir. Cornélio Ryan era habilidoso carpinteiro.

Depois dos acertos, o Pe. Fagen viajou a Manaus para conhecer o território da nova Missão. O Pe. Francis Fagen é, com toda a justiça, o Pai da Missão Redentorista da Amazônia. Ele nasceu em Chicago, em 1895. Professou os primeiros votos em 2 de agosto de 1918; ordenado presbítero em 2 de julho de 1923; foi nomeado Provincial em junho de 1942; morreu em Grand Rapids, no dia 16 de novembro de 1967.

No dia 11 de julho de 1943 celebrou-se na Rock Church, São Luís, EUA, a Missa de Envio dos pioneiros. Em 15 de julho de 1943, os seis missionários embarcaram rumo a Miami, Flórida, para acerto de vistos. O plano original era que todos viajassem juntos, saindo de Miami a 20 de julho de 1943. No entanto, os planos não se concretizaram.

Em 21 de julho, André Joerger e John McCormick partiram rumo a Manaus. Os demais esperaram até 26 de julho. A viagem, nessa época, dos EUA ao Brasil, demorava pelo menos três dias. Somente em 28 de julho de 1943, os seis pioneiros reuniram-se todos em solo brasileiro. Depois da chegada a Manaus, hospedaram-se no Convento Capuchinho de São Sebastião, no Centro da cidade, pois a casa prometida por Dom João da Matta ainda estava em reparos. Lá ficaram por seis semanas, convivendo e desfrutando da gentil hospitalidade dos frades franciscanos.

No dia 11 de setembro de 1943, finalmente, o grupo instalou-se em residência própria, doada pelo Comendador Agésilau Araújo. Localizada na Rua Alexandre Amorim, 25. Essa casa foi a sede da Missão redentorista da Amazônia até 26 de janeiro de 1953, quando os missionários mudaram-se para a espaçosa casa construída do outro lado da rua. A falta de domínio da língua portuguesa exigiu dos pioneiros um árduo exercício de aprendizagem. O Pe. Joerger, já fluente em espanhol, dispensou-se da empresa de aprender o idioma de Camões.

Coari - Paróquia Sant'Ana e São Sebastião



Instalados, aprendendo a língua do povo, era hora de trabalhar. Já no final de setembro, o Pe. Joerger escolheu o Pe. Elworthy e, juntamente com um missionário Espiritano, o Pe. Francisco, dirigiram-se a Anamã, na época povoado de Codajás, no Rio Solimões, para a festa de São Francisco. Lá os padres exerceram os ofícios de praxe: missa, confissões, casamentos, batizados, além de participarem da alegre festa em honra ao santo padroeiro. Era a primeira “desobriga”, a primeira das incontáveis que seriam realizadas na Amazônia.

A partir de 1944, constantemente chegavam novos missionários vindos dos Estados Unidos para doar a vida na Amazônia. O espírito missionário do grupo permitiu um rápido avanço dos Redentoristas para o interior do Amazonas. As primeiras comunidades foram criadas pelo Governo Geral de Roma em abril de 1944. Eram elas:

Manaus: (Paróquia Nossa Senhora Aparecida): Padres André Joerger (Superior da Missão e da Comunidade de Manaus), Frederico Streatman, Afonso Abadie, Bernardo

Van Hoomissen, Norman Muckerman e Ir. Estanislau Dunn.

Coari: (Paróquia Sant’Ana e São Sebastião): Padre João McCormick (Superior da Comunidade de Coari), José Maria Buhler e Ir. Cornélio Ryan. Em 14 de fevereiro de 1944, Dom João da Matta nomeou o Pe. João, Pároco e o Pe. José Buhler, Vigário paroquial.

Manacapuru (Paróquia Nossa Senhora de Nazaré): Padres José Elworthy (Superior da Comunidade de Manacapuru) e Jaime Martin. Também em 14 de fevereiro de 1944. Dom da Matta nomeou os padres José e Jaime como Pároco e Vigário da paróquia, respectivamente.

Se em Manaus as condições de moradia eram favoráveis, o mesmo não acontecia Rio Solimões acima. Em Manacapuru, os padres Martin e Elworthy ocupavam parte de um velho prédio que fora, em tempos idos, um alambique. Em Coari, a situação não era diversa: a casa não possuía conforto algum. A situação só resolver-se-ia em 1952, quando, sob a direção do Ir. Cornélio, uma nova e confortável casa foi construída. Os Redentoristas ainda vivem nessa casa.

Manaus - Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Manacapuru - Paróquia Nossa Senhora de Nazaré





Manaus antigamente



Convento Capuchinho



Coari



Manaus antigamente

Quando da visita do Pe. Fagen, no primeiro semestre de 1947, foi estabelecida uma nova Paróquia e Comunidade em Belém – PA. Nesta visita o Pe. Provincial esteve com o Arcebispo de Belém, Dom Mário de Miranda Vilas-Boas, e mostrou-se favorável à instalação de uma Comunidade Redentorista no estado do Pará. Dom Vilas-Boas ficou extremamente contente. A área destinada à Paróquia e Comunidade era o bairro Vila da Barca, no nordeste da cidade de Belém, próximo à base das Forças Armadas, chamada Val de Cans.

Em 2 de agosto de 1947, na presença do Pe. McCormick e do Arcebispo de Belém, Pe. Muckerman tomou posse como Pároco da recém-criada Paróquia

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Belém-PA. O Pe. Roberto Halen veio em meados de agosto para compor a nova Comunidade. De Belém, a Missão Redentorista expandiu-se para os Estados do Maranhão e do Piauí.

Com a criação da Prelazia de Coari, confiada à assistência religiosa dos Redentoristas, os missionários norteamericanos investiram na formação das vocações autóctones, e atenderam no sistema de “desobriga” praticamente todas as Paróquias da Prelazia.

A Vice-Província Redentorista de Manaus cresceu, mas sofreu as consequências das inovações do Concílio Vaticano II. Muitos confrades voltaram para os Estados Unidos e outros deixaram o exercício do ministério ordenado. A missão de Belém foi entregue, então, aos Redentoristas de Porto Alegre, a casa do Maranhão foi fechada, e a missão do Piauí foi entregue aos cuidados dos irlandeses da Vice-Província de Fortaleza.

Não obstante as peculiaridades da missão na Amazônia, a presença e a atuação dos Redentoristas nesta terra de missão foram sempre ousadas: viagens longas, pregações dinâmicas, confissões, formação de futuros agentes de evangelização, leigos, consagrados e ordenados etc.

A pequena e valente Vice-Província de Manaus já ofereceu para a Igreja do Brasil cinco bispos, muitos padres para servir a Igreja da Amazônia e formou muitos leigos para serem agentes de pastoral em suas comunidades.



REDENTORISTAS NA AMAZÔNIA HOJE

Atualmente, a Missão Redentorista da Amazônia, conhecida como Vice-Província de Manaus, tem em seu quadro: 1 bispo emérito, 21 padres (alguns deste vieram de outras Unidades Redentoristas do Brasil), 2 Irmãos Leigos Consagrados, 2 diáconos, 7 junioristas e 13 postulantes.

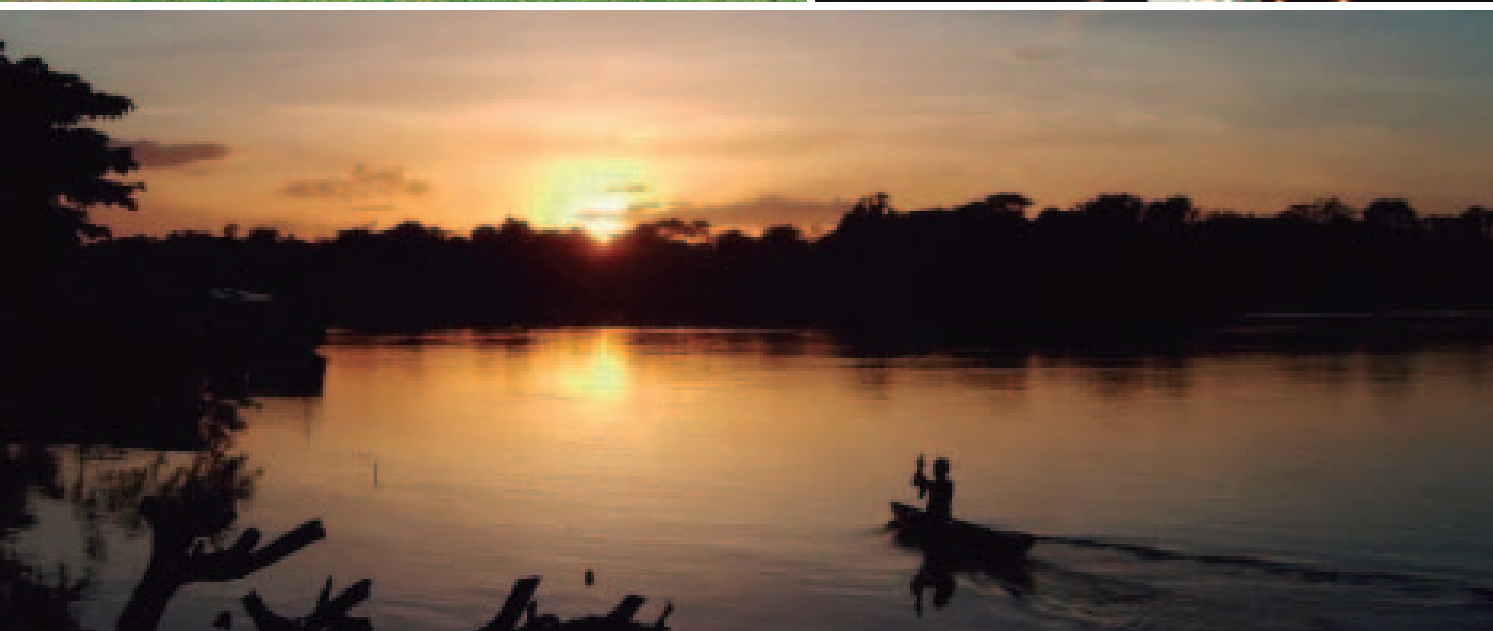
Na Arquidiocese de Manaus, assistimos o Santuário Nossa Senhora Aparecida, as Paróquias Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São Lázaro, Coração Imaculado de Maria, as Áreas Missionárias Sant'Ana e Santo Afonso (esta última na zona rural) e pregamos retiros no nosso centro de espiritualidade Crostarosa.

Na Prelazia de Coari, nossa missão acontece nas seguintes áreas: a) Coari: Paróquia

de Sant'Ana e São Sebastião, Rádio Educação Rural de Coari, Centro Juvenil São Geraldo; b) Manacapuru: Paróquia Nossa Senhora de Nazaré e Casa de Acolhida Maria Piedade.

Nossa mais nova ousadia evangelizadora foi a abertura de uma nova frente missionária na Diocese de Cruzeiro do Sul-AC, mais precisamente na cidade de Rodrigues Alves, região do alto rio Juruá, na fronteira com o Peru. Os pioneiros são os seguintes confrades: Dom Gutemberg Freire Regis, Pe. Marino Nerys de Almeida, Pe. Francisco Sebastião Nazaré de Andrade e Ir. Eliomar de Souza Pereira.

Fotos Comunidade



Seja um MISSIONÁRIO REDENTORISTA



Caixa postal 51
Rua. Pe. Claro Monteiro, 152
12570-000 - Aparecida-SP
E-mail: vocacional@a12.com
Tel: (12) 3105.2245

Informativo - SP 2300
Editora Santuário
Caixa Postal 4
CEP 12570.970
Aparecida, SP

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA